



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Handwritten signature and initials in blue ink.

-----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA DE VINTE E QUATRO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO** -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E CINCO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO** -----

-----Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, e em cumprimento de convocatória emanada nos termos do disposto na alínea a), no n.º 1, do artigo 16º do seu Regimento, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Moura, no Cine-Teatro Caridade, em Moura, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Senhor José Domingos Negreiros Velez, coadjuvado pelo Senhor Carlos António Couraça Calhau e pela Senhora Marisa Isabel Rodrigues Moita Ferreira, respetivamente Primeiro Secretário e Segunda Secretária em exercício. -----

-----Assinaram a “Lista de Presenças” (**DOC.01/25**), para além dos mencionados, os seguintes membros:-----

-----Maria Helena Gomes da Costa Pais; José Francisco Lúcio Galego; Maria de Fátima Agulhas Calero Caro; Rui Pedro de Jesus Rodrigues; Gabriel Gustavo Boto Ramos; Ana Maria Charrama Farinho; Maria do Carmo Cerejo Gonçalves Sampaio; José Maria Prazeres Pós-de-Mina; Maria José Fialho Silva; José António Prata Caeiro; Natália de Jesus Costa Oliveira Pão-Duro; João António Ramos Diniz; Alfredo Manuel Frasquilho Guerra - Presidente da Junta de Freguesia de Amareleja; António Limpo Montezo - Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel; Bruno Miguel Valente Monteiro - Presidente da Junta de Freguesia de Sobral da Adiça; Rita Isabel de Sousa Costa Machado – Substituto Legal do Presidente da União de Freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Batista) e Santo Amador e Francisco José Gualdino de Almeida Candeias – Presidente da União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração.-----

-----A Câmara Municipal de Moura esteve representada pelo Senhor Presidente, Álvaro José Pato Azedo e pelos senhores vereadores André Albino Linhas Roxas; José Francisco Calado Banha; Ana Paula Ventinhas Albardeiro Santana; Cidália Isabel Floreano Figueira e Lurdes da Conceição Pé Curto Balola. -----

-----Nos termos dos art.º 27º e 28º, do Regimento da Assembleia Municipal, pediram substituição, por um dia, que foi apreciada e aceite pelo Presidente da Assembleia Municipal, os seguintes membros: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----João Augusto Espadeiro Ramos, tendo sido substituído pela Senhora Maria de Fátima Agulhas Calero Caro; Carlos Octávio Lúcio do Carmo, tendo sido substituído pelo Senhor José António Prata Caeiro e José António Linhas Roxas de Oliveira, tendo sido substituído pela Senhora Natália de Jesus Costa Oliveira Pão-Duro. -----

-----Pediram ainda substituição os membros José Prata Batista; Dulce Isabel Filipe Batista; André Claro Amaral Ventura e Nuno Miguel Sousa Franco, tendo sido convocados os seus substitutos Luís Santos Pereira Gato Rodrigues; Amélia de Jesus Martins Raimundo Bandeira; Paulo Eduardo dos Santos Moreira e Ana Maria Carreira Agulhas Zita. -----

-----Verificou-se a ausência de Luís Santos Pereira Gato Rodrigues; Amélia de Jesus Martins Raimundo Bandeira; Paulo Eduardo dos Santos Moreira e Ana Maria Carreira Agulhas Zita, da bancada do CH-Chega. -----

-----Faltou à sessão extraordinária, os membros da Assembleia Municipal, António José dos Santos Gomes e Maria Fialho Godinho Borralho Cabrita, da bancada do PS – Partido Socialista. -----

-----Nos termos do disposto na alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Presidente da União de Freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Batista) e Santo Amador, Francisco Manuel Canudo Sena, por justo impedimento, foi substituído pelo seu substituto legal por si designado, Senhora Rita Isabel de Sousa Costa Machado. -----

-----Às vinte e uma horas constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão.-----

----- ORDEM DO DIA -----

----- **Sessão Solene de Comemoração do Cinquentenário do 25 de Abril.** -----

-----O senhor Presidente da Assembleia, iniciou saudando todos os presentes e em especial o doutor Francisco Moita Flores, orador convidado para a sessão solene de comemoração do cinquentenário do 25 de abril, data essa que tinha uma enorme



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

importância no que representava o vinte e cinco de abril. Seguidamente, o Coro do Conservatório do Baixo Alentejo-Seção de Moura deu início à sessão solene com o momento musical, interpretando o Hino Nacional. Após o momento musical, foi chamado ao palco, a Doutora Lurdes Além, em representação do Gabinete Nacional de Filatelia dos CTT – Correios de Portugal, para ser efetuada a apresentação do Selo Comemorativo do Cinquentenário do 25 de Abril. -----

-----Após cumprimentar todos os presentes, a Doutora Lurdes Além disse: “A Cidade de Moura possui uma notabilíssima história de ocupação romana com mais de dois mil e quinhentos anos documentados desde a idade do ferro até aos nossos dias, passando pela ocupação romana pela forte presença árabe, pelos séculos da reconquista cristã do território e continuando pelas guerras com o nosso forte vizinho durante o período da restauração. Esta variedade de sociedades que em Moura e ao seu redor fizeram as suas pátrias, originou um rico património arquitetónico e arqueológico, este último hoje presente nos diversos museus da cidade, onde é possível termos os anais do velho burgo com base nos objetos expostos, alguns deles de iminente importância histórica para o nosso país. Nesse sentido prestam os CTT – Correios de Portugal homenagem a Moura e aos seus habitantes, colocando em circulação uma carteira especial de selos, onde se pode observar esse importante legado, servindo de memória histórica do município e convite para que os portugueses e estrangeiros não deixem de visitar as fontes deste património. -----

-----Não por acaso, esta carteira entra em circulação no dia 24 de abril de dois mil e vinte e quatro, quase cinquenta anos depois da revolução do 25 de abril, aquela madrugada que devolveu a todos nós, o orgulho de sermos gente e que permitiu a Jorge de Sena, finalmente, acabar em paz o seu poema “Porque não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade”. Muito obrigada pela vossa atenção. -----

-----Eu vou de seguida, passar àquilo que é a cerimónia de colocação do selo em circulação, pedindo assim ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que se juntem a mim, para se recriar o momento que aconteceu há mais de cento e quarenta anos com o primeiro selo, e portanto a partir deste momento oficial, os nossos selos estão em todo o país e fora do nosso país, para comunicar e dar a conhecer este importante legado que é Moura.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----Posteriormente, a carteira de selos, foi assinada quer pelo Presidente da Câmara, quer pelo Presidente da Assembleia Municipal, quer pela Doutora Lurdes Além, ficando um exemplar assinado para cada um dos presidentes, e um exemplar que iria ser colocado no museu dos CTT – Correios de Portugal, ficando assim para memória futura.-----

-----Novamente no uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, informou que se iria dar início às comunicações políticas alusivas à data, da responsabilidade das forças políticas e partidárias com representação na Assembleia Municipal de Moura tendo chamado, logo de seguida, ao palco o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Amareleja, Alfredo Manuel Frasquilho Guerra.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Amareleja, disse: *“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhor Presidente da Câmara Municipal de Moura, senhores vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores, muito boa noite.*-----

----- *Passaram 50 anos desde que, em Portugal, se construiu, numa manhã inteira e limpa como não nos cansamos de celebrar através das palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, “um país em que os sonhos ganharam vantagem sobre a realidade cinzenta, fechada e censória. Um País em que a democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade, democracia, pela integração europeia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade.*-----

-----*Passados 50 anos, as ambições de abril não se desvaneceram com o tempo, antes se reforçaram. A Liberdade não é um ponto de chegada, antes um processo. A Democracia não é um valor absoluto, antes um momento que carece de inovação, melhoria e reforço. Celebrar abril, é relembrar os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar.*-----

-----*Celebrar abril é relembrar, celebrar, homenagear, mas é também reforçar, aprofundar e ampliar. Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos um Serviço Nacional de Saúde capaz de responder às exigências de uma pandemia grave, como aquela que tivemos há pouco tempo. Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Handwritten signature and initials in blue ink.

uma Educação Pública de qualidade que assegurasse o acesso à educação universal e gratuita. -----

-----Sem o 25 de Abril, não teríamos a oportunidade de afirmar que muitos dos sonhos que a revolução fez nascer, e continuam por cumprir na sua plenitude. O 25 de abril, permite-nos esse exercício autocrítico e a exigência de continuar. A Revolução dos Cravos não foi uma descida da Avenida, nem a Democracia é apenas passar por uma alameda sem exigência, sem obstáculos ou constrangimentos. Celebremos por isso o 25 de abril, as portas que abriu, mas assumamos os desafios que a estrada que falta fazer ainda nos coloca. -----

-----Todos nós aqui presentes somos eleitos locais. As nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são diretas e intransmissíveis. Não nos escondamos da população que nos elegeram. Não nos escondamos em formalismos para deixar de dizer o que temos obrigação de sublinhar. Não nos escudemos em retóricas para evitar as responsabilidades de assumir que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril. Enquanto cidadãos, temos a responsabilidade de defender e relembrar sempre abril. Enquanto eleitos, temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar. Aprofundar abril nas autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade. -----

-----Para nós, eleitos locais, abril não se esgota no dia 25, abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas. Lembrar abril é fazer melhor, é ter a ambição de ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça. É por isso que ver abril a partir das Autarquia Locais, é perceber que atrás de cada cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. Respeitar a história, pessoal e coletiva, é concretizar essa ambição. Este nosso grande projeto coletivo de materializar a ambição coletiva, não se compadece com partidarismos que limitam a capacidade de diálogo. Autarquias Locais vergadas ao partidarismo cego, não passam de obstáculos à promoção da qualidade de vida dos nossos cidadãos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Ata

constrangimentos ao desenvolvimento. É preciso continuar a aprofundar as conquistas de abril no Concelho. A pluralidade de visões é uma riqueza e património de abril, mas é também o campo aberto que nos deve sugerir a capacidade de diálogo, de perceber o outro, de entender que é no confronto democrático de opiniões diversas, que poderemos, de facto, representar os cidadãos que nos elegeram. Analisar propostas apenas tendo como critério a sua proveniência, não constrói, não soma, não traduz nenhum dos valores que hoje aqui celebramos. -----

-----Não podemos deixar que ninguém se aproprie destes valores, mas também não podemos deixar que abril seja fechado entre quatro paredes, encerrado em monumentos ou espetáculos culturais de expressão mínima, mas espetáculo máximo, limitado a ideias de Auto preservação do poder ou da perpetuação de dirigentes. Abril foi coragem, mas é também renovação. Abril foi vigor, mas também é mudança. Aos eleitos locais cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita, de agirem diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Somos a porta aberta quando todas as outras se fecham. Somos o apoio quando tudo o resto falhou. Somos a esperança quando o amanhã está longe. Somos isso tudo, mas também devemos ser a voz da determinação. Somos isso tudo, mas também nos cabe ser a voz da razão, das apostas que resolvam problemas concretos, das respostas que valorizem os territórios e as pessoas que fazem esses territórios. Somos tudo isso e devemos, tal como abril, ter a ambição de ser mais. -----

-----A nossa tarefa não se circunscreve aos gabinetes onde tantas vezes as pessoas vêm perdidas as suas palavras, sonhos ou projetos. A nossa tarefa deve, 50 anos depois de abril, voltar à praça da Liberdade onde naquela manhã inteira e limpa se começou a construir um outro Portugal. As pessoas merecem, mas acima de tudo as pessoas pedem que as autarquias locais demonstrem todos os dias aquilo que um povo inteiro pediu que fossem. Ativas; dinâmicas; próximas; determinadas; conscientes; as autarquias locais devem ser cada vez mais o espaço de discussão e reflexão que envolva ao invés de excluir. -----

-----As autarquias locais são hoje uma realidade que o 25 de Abril nos permitiu, mas também continuam a ser a ambição que todos os cidadãos vivem. Façamos aquilo que os sonhos de abril nos dão a responsabilidade de continuar a construir.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Sejamos aquilo que as pessoas esperam de nós: Muito mais do que palavras; Muito mais do que banais slogans publicitários; Muito mais do que justificações; Muito mais do que discussões sobre o vazio. Sejamos abril nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações. Façamos com abril aquilo que todos os sonhos fazem com a ambição. ---

-----Viva a Liberdade!-----

-----Viva a Amareleja! -----

-----Viva Portugal!"-----

-----Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia Municipal de Moura chamou ao palco o senhor Rui Pedro de Jesus Rodrigues, do Partido CH-Chega.-----

-----No uso da palavra, o eleito Rui Rodrigues começou por agradecer o momento musical com o qual os jovens do coro do Conservatório os receberam. Continuando, disse: "Há meio século, no dia 25 de abril de 1974, Portugal testemunhou um dos momentos mais marcantes da sua história contemporânea: a Revolução dos Cravos. Nesse dia, as forças armadas portuguesas lideraram um golpe pacífico que derrubou o regime do Estado Novo, inaugurando uma nova era de democracia e de liberdade no nosso país. -----

-----O Estado Novo foi o regime político que vigorou em Portugal durante quarenta e um anos ininterruptos, desde a aprovação da Constituição Portuguesa em mil novecentos e trinta e três, até ao seu derrube pela revolução que hoje se estava a comemorar, regime esse que reprimiu a liberdade de expressão (continuamos iguais ou piores), censurou a imprensa (continuamos iguais ou piores), mas reprimiu a liberdade de expressão, eu estou a utilizar o passado, mas também ainda continuamos, nalguns setores a mandarem-nos calar, a ignorarem-nos e a fazer-nos cercas sanitárias, só eu sei o que passei para estar aqui a falar hoje, e por exemplo, eu continuo a achar que Moura não tem imprensa, nem tem meios de comunicação, porque nunca vi nada sobre o Chega, nem nenhum escriba do Chega a escrever para lá, portanto ignoro também e acho que não há comunicação social, ou se há, deve ser algum partido parecido com os partidos totalitários que têm governado esta zona. Todos nós sabemos que o povo português enfrentava dificuldades económicas e sociais, sendo que a guerra colonial em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau estava a



levar o país para uma crise profunda (não estamos em guerra e continuamos iguais ou piores). Em abril de 1974, através de um grupo de oficiais de baixa patente, inspirados por ideais democráticos e descontentes com a situação do país, decidiu agir sob a liderança do Movimento das Forças Armadas, planearam e executaram uma operação militar surpreendentemente bem-sucedida. O golpe foi marcado por um gesto simbólico notável em que soldados e civis trocaram cravos vermelhos, transformaram armas em flores, simbolizando assim a transição pacífica do poder. -----

----- A Revolução dos Cravos não só pôs fim ao regime autoritário, mas também abriu caminho para profundas transformações sociais, políticas e económicas em Portugal, tendo o país embarcado num processo de democratização, promovendo eleições livres e pluralismo político e realizou reformas significativas nos setores da saúde, educação e bem-estar social. Hoje, cinquenta anos após a Revolução dos Cravos, celebramos as nossas conquistas, mas devemos refletir sobre os desafios que ainda enfrentamos. O país tornou-se uma democracia consolidada, com instituições sólidas e um respeito renovado pelos direitos humanos e pela dignidade individual, no entanto, persistem desafios, como a desigualdade social, a corrupção e a crise económica. A celebração desta data, é mais do que uma lembrança do passado; é um lembrete da importância de defender os valores democráticos e lutar pela justiça e igualdade. É um dia, para homenagear aqueles que lutaram pela liberdade e para inspirar as gerações futuras a manter viva a chama da democracia e da solidariedade. Que os cravos continuem a florescer, lembrando-nos sempre que a democracia é fragilidade, a liberdade tem um valor inestimável. Também é preciso relembrar que, após a euforia inicial da Revolução dos Cravos, Portugal embarcou num período complicado de transição política e social, e foi no dia vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco que o país testemunhou outro momento crucial na nossa história que marcou o fim da Revolução dos Cravos e consolidou o caminho para a democracia. -----

-----O contexto político que levou ao vinte e cinco de abril, foi complexo e marcado por tensões ideológicas e disputas de poder, tendo Portugal mergulhado num período de agitação política, com diferentes forças políticas e militares, lutando pela liderança do seu país. À esquerda, havia o Movimento das Forças Armadas, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Handwritten signature and mark in the top right corner.

liderou a revolução inicial e promoveu reformas sociais e políticas progressistas. À direita, estavam os setores conservadores das Forças Armadas e da sociedade, preocupados e com razão, relativamente à radicalização política e social do país. Estas tensões atingiram o auge em novembro de mil, novecentos e setenta e cinco, quando uma série de circunstâncias desencadearam uma crise política profunda, em que as disputas entre fações políticas e militares, greves e confrontos nas ruas quase que levaram o país a uma guerra civil onde a extrema-esquerda, representada principalmente pelo Partido Comunista Português e pelos grupos revolucionários mais radicais, pressionavam por mudanças rápidas e profundas na sociedade portuguesa, enquanto a direita sempre procurou restaurar a ordem e a estabilidade. Foi neste cenário de divisão e conflito, que ocorreu o vinte e cinco de Novembro, onde no final, as forças moderadas prevaleceram e ficou marcado o fim da tentativa da radicalização revolucionária em Portugal, fazendo com que o país seguisse em direção a uma democracia pluralista, com eleições livres e respeito pelos direitos individuais e liberdades civis, tendo isso consolidado este processo de transição democrática em Portugal. Também a revolução pode ter acabado com o regime do Estado Novo, mas o CHEGA, cinquenta anos depois, terminou com o bipartidarismo a que Portugal esteve preso até ao passado dia dez de março, bipartidarismo esse que com as suas políticas governamentais, financiamento, corrupção, ineficácia institucional, má gestão e falta de investimento adequado, levou setores como a educação, a saúde, a defesa nacional, a segurança pública e a justiça, a enfrentar desafios graves provocando uma situação extremamente preocupante.

----- Existe uma série de problemas sistémicos, que precisam de ser urgentemente resolvidos, nomeadamente: a falta de investimento adequado leva à escassez de recursos, de infraestruturas que se tornam precárias e a falta de mão-de-obra qualificada. A corrupção, desvios de fundos, nepotismo e má administração, minam seriamente a eficácia e a equidade destes setores. A desigualdade socioeconómica, a pobreza, o desemprego e outras questões sociais impactam diretamente a educação, a saúde e a segurança pública. As autarquias locais, também viram um grande desenvolvimento nas suas competências, mas estão fortemente endividadadas, algumas delas, e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

atribuições. Para além disso a descentralização de competências, que se viram obrigadas a aceitar, como por exemplo o caso da educação, oneraram em muito os orçamentos municipais e tornaram-se em tarefeiros do poder central. Hoje, ser de direita, defender a família, defender valores, defender para que possa haver expressões e opiniões diferentes, é ser fascista, eu sou fascista. Prezar os símbolos nacionais, prezar a cultura, prezar os costumes, defender a nossa identidade, diz-se que é ser fascista mas, sinónimo de fascismo não é isto, mas agora sim, cinquenta anos depois do 25 de abril, com cinquenta deputados eleitos pelo Partido Chega, caminhamos enquanto sociedade para um Portugal realmente livre e com direito a ter opiniões diferentes. -----

-----Que nunca nos esqueçamos das dificuldades e desafios que enfrentámos durante o período de transição pós-revolucionário e da importância de defender os princípios democráticos e o Estado de direito, celebrando assim a resiliência do povo português e da capacidade de superar divisões e conflitos em busca de um futuro comum de paz e prosperidade. Para acabar, se hoje estamos a celebrar este dia, muito o devemos ao vinte e cinco de novembro. -----

-----Portugal não está a venda, Portugal precisa dos portugueses. -----

-----Viva Portugal.” -----

-----Após a intervenção do eleito Rui Rodrigues e de modo a dar continuidade às comunicações políticas alusivas à data, o senhor Presidente da Assembleia Municipal chamou ao palco, a eleita Maria Helena Gomes da Costa Pais, da CDU – Coligação Democrática Unitária.-----

-----No uso da palavra e em representação da CDU – Coligação Democrática Unitária, a eleita Helena Pais interveio dizendo: -----

-----“Exmos. Senhores:-----

-----Presidente da Assembleia Municipal e Membros da Mesa; -----

-----Presidente da Câmara Municipal e Vereadores;-----

-----Eleitos da Assembleia Municipal;-----

-----Presidentes das Juntas de Freguesia;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

[Handwritten signature]

-----Funcionários da Câmara Municipal;-----

-----Ilustres convidados e excelentíssimo Público. -----

-----Começo esta intervenção com um cumprimento fraterno a todos os presentes e expressando a minha gratidão (principalmente) a todas as mulheres e homens que lutaram para que eu hoje tivesse o privilégio de ser eleita neste órgão e possa ser a voz deste grupo de pessoas eleitas pela CDU na Assembleia Municipal de Moura. --- -----

-----É um privilégio e também uma enorme honra, mesmo que sem qualquer filiação partidária, poder dedicar-me à causa pública ao lado de pessoas da CDU e do Partido Comunista, pessoas que muito têm dignificado a Democracia Portuguesa, a nível local e Nacional. -----

-----Hoje, como voz deste grupo de pessoas, não posso deixar de reconhecer e agradecer a contribuição fundamental dos Comunistas nesta jornada. Foram os Comunistas que, com coragem e dedicação, juntamente com outros democratas, lutaram pela liberdade e pelos direitos do povo português. Foram eles que resistiram à opressão, que enfrentaram as adversidades por todos conhecidas e que nos deixaram o legado de luta contínua por uma sociedade mais justa e igualitária. -----

-----Agradeço, pois, a todos os que lutaram pela Liberdade e pelos direitos humanos. Se hoje posso estar aqui, representando as aspirações e os ideais daqueles que acreditam na democracia e num futuro melhor para todos, é porque alguém iniciou este caminho com muita valentia e compromisso. -----

-----O 25 de Abril não apenas nos presenteou com a liberdade, mas também nos concedeu o poder de sermos agentes de mudança, de luta e de progresso. Como filha desse momento histórico, carrego comigo não apenas a herança de uma revolução, mas o compromisso de defender os ideais de justiça social, igualdade e liberdade que nortearam aqueles dias de esperança e transformação. -----

-----E como mulher que sou, afirmando o direito à igualdade, e a necessidade de se persistir nessa luta e num tempo em que alguns pretendem voltar ao passado do Deus, Pátria e Família, recordo um belo poema de Maria Teresa Horta com o título "Mulheres do meu país"-----

-----Deu-nos Abril-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----O gesto e a palavra-----
-----Fala de nós-----
-----Por dentro da raiz-----
-----Mulheres-----
-----Quebrámos as grandes barricadas-----
-----Dizendo: igualdade-----
-----A quem ouvir nos quis-----
-----Assim continuamos-----
-----De mãos dadas-----
-----O povo somos:-----
-----Mulheres do meu país.-----
-----Permitam-me ainda ler um breve excerto da obra "Cravo" da escritora Maria Velho da Costa":-----
-----"...Elas fizeram greves de braços caídos. Elas brigaram em casa para ir ao sindicato e à junta. Elas gritaram à vizinha que era fascista. Elas souberam dizer salário igual e creches e cantinas. Elas vieram para a rua de encarnado. Elas foram pedir para ali uma estrada de alcatrão e canos de água. Elas gritaram muito. Elas encheram as ruas de cravos. Elas disseram à mãe e à sogra que isso era dantes. Elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua. Elas foram para as portas de armas com os filhos ao colo. Elas ouviram falar de uma grande mudança que ia entrar pelas casas. Elas choraram no cais agarradas aos filhos que vinham da guerra. Elas choraram de ver o pai a guerrear com o filho. Elas tiveram medo e foram e não foram. Elas aprenderam a mexer nos livros de contas e nas alfaias das herdades abandonadas. Elas dobraram em quatro um papel que levava dentro uma cruzinha laboriosa. Elas sentaram-se a falar à roda de uma mesa a ver como podia ser sem os patrões. Elas levantaram o braço nas grandes assembleias. ..."-----
-----A Elas agradecemos por tanto que nos deram!-----
-----Mantermo-nos atentos, homens e mulheres, ao que se passa e ao que se passou na nossa sociedade, é um trabalho diário. Deu-nos Abril o gesto e a palavra. Façamos disso o nosso estandarte.-----

Ata N.º 25 – Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Moura, realizada aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----Na certeza de que temos muito, mas muito por fazer para cumprir Abril, que possamos, juntos, honrar este legado, trabalhando incansavelmente para construir uma sociedade onde a liberdade, a justiça e a solidariedade sejam valores inegociáveis. -----

-----Todos irmanados em torno da valorização dum data que mais do que simbólica, traduz os ideais que devem guiar a nossa ação. Portugal é e sempre será um País de Abril. Abril que se cimenta em Maio. Abril que nasceu na esperança de uma vida melhor e dessa esperança se continua a alimentar. -----

-----É urgente afirmar Abril em que cada ação que realizamos, em cada obra que concretizamos, em cada iniciativa que promovemos, em cada aspiração que satisfazemos, em cada luta que travamos. -----

-----Temos de reafirmar mais do que nunca que é importante que a memória em Portugal não esqueça. Não esqueça que vivemos quarenta e oito anos sobre uma ditadura que protegia uns poucos para prejudicar a imensa maioria. -----

-----Uma ditadura que reprimia para abafar a voz do protesto, a voz da reclamação. Que prendia aqueles que tomavam a iniciativa de dizer não e de incentivar os outros a fazê-lo. Um longo período, imposto por uma criminosa ditadura fascista. Um período marcado pela repressão e violência brutais, prisões, liberdades individuais e coletivas juguladas, pelo atraso económico, social, cultural e civilizacional, pelo analfabetismo, pela emigração em massa, agravadas desigualdades sociais, a discriminação legal das mulheres, pela guerra, pela alta corrupção e pelo isolamento internacional, em contraste com a fortuna e opulência de uma pequena minoria. -----

-----Mas onde há opressão há quem resiste. Há quem diz não. E a luta contra a ditadura foi permanente durante a sua existência. Uma luta que foi ganhando cada vez mais força e criou as condições para que ocorresse a revolução. -----

-----Como escreveu o poeta Ari dos Santos “Foi esta força viril de antes quebrar que torcer que em vinte e cinco de Abril fez Portugal renascer.” E que também escreveu “um povo verdadeiro não se trai, não quer gente mais gente que outra gente”.

-----Assim, aqui estamos, neste momento muito especial, a celebrar com júbilo a Revolução de Abril! -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA



-----Revolução que é uma afirmação de liberdade, emancipação social, de soberania e independência nacional! -----

-----Revolução cujas realizações, valores e ideais não só permanecem na memória e no coração do povo português que ama a liberdade, a justiça e o progresso para todos e não apenas para alguns, como são um guia para a ação na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.-----

-----Revolução que construiu o poder local democrático e autonomia regional. Esse poder local que expressa e assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.-----

-----Revolução que pôs fim às guerras coloniais e ao isolamento internacional do País, com o estabelecimento de relações diplomáticas com todo o mundo.-----

-----Ao comemorarmos a Revolução do 25 de Abril, não esquecemos e celebramos o ato generoso e valoroso dos capitães de Abril que, nessa inolvidável madrugada abriu as portas à liberdade e à democracia a quem aqui hoje renovamos o nosso apreço e gratidão. -----

-----Celebramos o esforço heroico da Resistência antifascista, (e repito) a abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade onde os comunistas tiveram um papel crucial e que envolveu outros democratas, a intensa luta de massas dos trabalhadores, dos intelectuais, da juventude, do povo. -----

-----Os trabalhadores e o povo de Moura escreveram com suor e sangue, numa forma determinada e empenhada, e de forma indelével, o seu papel na luta e resistência antifascista. -----

-----Prestamos por isso também aqui a nossa homenagem a todos os que contribuíram com a sua participação, para que em Abril se abrissem as portas da liberdade, e se iniciasse uma caminhada no sentido de construirmos uma vida melhor.-

-----Celebramos as grandes conquistas com reflexos em todas as áreas da nossa vida coletiva. O direito de associação e de manifestação, de constituição de partidos políticos, o sufrágio universal e direto, a liberdade sindical, o direito à greve, à contratação e negociação coletiva.-----

-----O 25 de Abril, promoveu a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo, institucionalizando o salário mínimo nacional, o aumento dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

salários reais, das reformas e das pensões mínimas, entre muitas outras medidas na área laboral. -----

-----A criação do Serviço Nacional de Saúde geral e gratuito, alargamento e melhoria da segurança social, o direito ao ensino e à educação, com a promoção dos grandes avanços ao seu acesso. -----

-----Conquistas que a Constituição consagrou. -----

-----Conquistas, algumas das quais foram destruídas ou amputadas, outras permanecem graças à ação e determinação dos trabalhadores e do povo que as tem defendido numa prolongada luta de anos, enfrentando poderosos interesses, incluindo dos que nunca se conformaram com o novo tempo emancipador e libertador de Abril. --

-----Conquistas que são essenciais para a vida do povo nos nossos dias e ponto de partida para novos avanços e, por isso, as continuamos a defender traçando armas contra os que querem levar mais longe a sua destruição, mas também contra a mentira, contra a falsidade de uma reescrita da história que desvaloriza Abril e os seus construtores e contra todos aqueles que querem enclausurar ou enterrar Abril e os seus nobres valores no baú do esquecimento. -----

-----Esses valores da liberdade que são de Abril, pertença do povo e do indivíduo. Os valores da emancipação social. Os valores da natureza do Estado concebido para responder aos interesses e necessidades do povo e do país, em oposição à conceção do Estado como instrumento de exploração a favor de uma minoria de grupos económicos, para pela coerção perpetuar a exploração. -----

-----Os valores do desenvolvimento visando a melhoria da qualidade do nível de vida dos portugueses, o pleno emprego, uma justa e equilibrada repartição da riqueza nacional. -- -----

-----Os valores da dignificação e valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos direitos sociais universais, como os da saúde, da educação e da proteção social, da cultura. -----

-----Os valores da paz, da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Handwritten signature

-----Valores que emanam das suas grandes conquistas e realizações que são também valores da participação e intervenção de todo um povo na definição e no traçar do seu futuro.-----

-----Valores que são património, realização e inspiração para a ação dos que justamente aspiram a uma vida melhor numa sociedade mais justa.-----

-----Valores que se reconhecem na Constituição da República, aprovada em 2 de Abril de 1976 (retrato da Revolução) e na democracia que ela projeta onde são inseparáveis e complementares as dimensões política, económica, social e cultural. ----

-----Não é Abril que pode ser responsabilizado pelas dificuldades existentes, pelos problemas que o povo enfrenta, mas sim quem governou ao arrefecimento dos seus valores, destruindo conquistas, fechando muitas portas que Abril abriu, as portas do desenvolvimento e do progresso com justiça social.-----

-----De facto, a política de direita desenvolvida ora pelo PSD, ora pelo PS, e que hoje conta no que é essencial para a defesa dos interesses do grande capital monopolista com IL e Chega, tem sido uma política com consequências negativas na vida da maioria do povo português.-----

-----Consequências bem expressas em problemas que se prolongam no tempo e hoje subsistem: baixos salários e baixas reformas, empobrecimento de largas camadas da população, precariedade laboral, exploração e desigualdades sociais, graves défices estruturais, com relevo para o produtivo, deterioração e destruição das funções sociais do Estado, nomeadamente na saúde, submissão às grandes potências e aos seus interesses, alto grau de dependência do País.-----

-----O mesmo caminho que o novo governo pretende trilhar, com o agravamento da exploração e novos retrocessos nos direitos dos trabalhadores e do povo, com um projeto que tem a marca das desigualdades e do favorecimento dos grupos económicos.-----

-----Hoje, a campanha de depreciação de Abril aproveita este tempo do cinquentenário, não só para repisar as linhas contra Abril que vêm do passado, mas para ir mais longe na sua desvalorização como projeto capaz de dar vida ao presente e arquitetar e construir o futuro.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----Falam-nos neste tempo de comemoração da necessidade de abrir um novo ciclo, com novas ambições, dando como findo o ciclo de Abril. Querem fazer crer que Abril é coisa do passado, para o colocar imóvel num canto da História. -----

-----Falam de fim de ciclo, como se esses que assim falam, não tivessem há muito tomado para si esse objetivo, quando participaram e agiram reiteradamente no decapitar das ambições progressistas de Abril e a sua capacidade criadora de um futuro promissor, que a sua Constituição consagra e expressa. -----

-----Os que assim falam o que objetivamente visam é absolver uma desastrosa política que se afirmou contra Abril, fazer tábua rasa de anos de políticas de direita, executada ao arrepio de Abril e dos seus valores e o dá-lo como definitivamente derrotado, como sempre foi o seu desejo. -----

-----Ao contrário do que pretendem, o que se impõe neste tempo de comemoração é a imperiosa necessidade de pôr fim ao ciclo da ofensiva contra Abril, para dar resposta, isso sim, com outra ambição aos problemas do povo e do País. -----

-----Também o revanchismo reacionário e fascizante que tem emergido, passou a falar grosso neste tempo de comemoração e em nome de quem não lhes deu procuração. Tomam-se como senhores do País e, sobranceiros, já decretam que o povo não quer saber do 25 de Abril, nem de comemorações. Pretendem transformar os seus desejos em realidade. -----

-----As forças que defendem Abril com coerência e determinação, alicerçando as suas raízes no povo português não deixarão passar a arrogância dos apologistas do passado, e estarão na rua por todo o País a reafirmar que Abril vive e viverá. A afirmar que "Abril é Mais futuro". Afirmamos a nossa disposição para cumprir este papel. -----

-----Abril tem para nós um sentido transformador e revolucionário nos mais diversos domínios da nossa vida coletiva, com apego aos ideais de liberdade, justiça, progresso social, soberania nacional e paz que permanecem vivos na memória e na vontade dos portugueses; -----

-----Nós temos a firme convicção que o generoso projeto de Abril e os seus valores acabarão por se revelar como uma necessidade objetiva na concretização de um Portugal fraterno e de progresso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----Gostaria de terminar esta intervenção com o final do poema “Março”, da jovem poetisa Alice Neto de Sousa:-----

-----Já se ouvem as canções,-----

-----Os pássaros da primavera,-----

-----Dá-me um cravo na boca para recomeçar,-----

-----Que mesmo com os corações desafinados,-----

-----Vamos marchar, marchar, marchar.-----

-----Viva o 25 de abril! Viva a Liberdade!”-----

-----Continuando e para terminar as comunicações políticas da responsabilidade das Forças Políticas e partidárias com assento no órgão deliberativo, o senhor Presidente da Assembleia Municipal chamou ao palco, o eleito João António Ramos Diniz, em representação do PS – Partido Socialista.-----

-----No uso da palavra, o eleito João Diniz disse:-----

-----“**Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e membros da Mesa, ---**

-----**Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----**

-----**Senhor Presidente da Câmara e Vereadores, -----**

-----**Digníssimos Convidados, Funcionários do Município e Público aqui presente. -----**

-----Portugal viveu sob uma **ditadura** prolongada, desde o golpe militar de 28 de maio de 1926 também conhecido pelos seus executores por **Revolução Nacional**. Foi um golpe de Estado protagonizado por militares e civis antiliberais que resultou na queda da **Primeira República Portuguesa** e na instauração da **Segunda República Portuguesa** e por fim transformada, após a aprovação da **Constituição de 1933**, em **Estado Novo**, regime que se manteve no poder em Portugal até à **Revolução dos Cravos** em 25 de Abril de 1974. A data que hoje comemoramos, marca o início de um processo de transição para a democracia, culminando na criação de um regime democrático e na promulgação da nova **Constituição** em 1976.-----

-----O 25 de Abril é considerado um marco fundamental na História de Portugal, representando a conquista da liberdade e da democracia. A data é comemorada anualmente como um dia de festa nacional. 50 anos depois, relembramos a

Ata N.º 25 – Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Moura, realizada aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

importância da luta pela liberdade e os valores da democracia. Entre as principais mudanças que resultaram do 25 de Abril, podemos destacar:-----

*-----• **O fim da guerra colonial:** Portugal reconheceu a independência das suas colónias em África, pondo fim a um conflito longo e sangrento. -----*

*-----• **A implementação de medidas de igualdade social:** O acesso à educação, saúde e outros serviços básicos foi democratizado, promovendo a igualdade de oportunidades entre os cidadãos. -----*

*-----• **A instauração de um regime democrático:** Portugal adotou um sistema político multipartidário, com eleições livres e justas, garantindo a participação do povo na tomada de decisões. -----*

-----A vida sob a ditadura em Portugal, que durou de 1933 a 1974, era marcada por diversas restrições e repressões. A liberdade de expressão, de associação e de reunião eram limitadas, e a censura era utilizada para controlar a informação e silenciar a oposição. -----

*-----Em ditadura vivia-se com **repressão política**: o regime perseguia e prendia os opositores políticos, utilizando a PIDE, a polícia política, para intimidar e controlar a população. Havia a **censura**: a imprensa, a rádio e a televisão eram controladas pelo Estado, e livros, filmes e outras obras de arte eram censurados se considerados subversivos. Era uma informação limitada. **Não havia liberdade de associação**: Era proibido formar partidos políticos ou sindicatos independentes. O regime utilizava a **propaganda** para promover a sua ideologia e para doutrinar a população. Existia um **controle social**: A Igreja Católica e outras instituições colaboravam com o regime para manter o controle social. O quotidiano pautava-se por uma enorme **falta de oportunidades**: as oportunidades de educação, emprego e desenvolvimento social eram limitadas para muitos portugueses. Muitos emigraram para outros países, em busca de melhores condições de vida. A educação era de má qualidade para a maioria dos portugueses, especialmente para as crianças e jovens oriundos das classes mais baixas e desfavorecidas. -----*

-----Era uma época de contrastes. De um lado, a propaganda oficial retratava um país pacífico e próspero, sob a liderança forte de António de Oliveira Salazar. De



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

outro lado, a realidade para muitos portugueses era de repressão política, censura, pobreza e falta de oportunidades.-----

-----O regime promoveu, à custa do bem-estar do povo, a construção de algumas infraestruturas necessárias como estradas, pontes e escolas e o turismo começou a dar os primeiros passos. A nível internacional, Salazar manteve uma posição de neutralidade encapotada durante a Segunda Guerra Mundial e promoveu a colaboração estreita com Franco, o outro ditador Ibérico.-----

-----A Revolução dos Cravos, que ocorreu em 25 de abril de 1974, pôs fim à ditadura e iniciou um processo de transição para a democracia. Esta data marca um momento fundamental na história de Portugal, representando a conquista da liberdade e da democracia, pilares de uma nação. Hoje, 50 anos volvidos, deveríamos estar cada vez mais unidos em cada passo, em cada ação.-----

-----Construamos um futuro de eterna gratidão, para que não esqueçamos nunca as principais conquistas de Abril: -----

-----Liberdade de expressão;-----

-----Liberdade de reunião;-----

-----Liberdade de manifestação;-----

-----Liberdade sindical;-----

-----Direito à saúde;-----

-----Direito à educação;-----

-----Direito à cultura;-----

-----Direito ao trabalho;-----

-----Direito à greve;-----

-----Direito à habitação;-----

-----Direito à reforma;-----

-----Direito à justiça;-----

-----Igualdade de direitos.-----

-----Como bem referiu Salgueiro Maia, um dos capitães de abril: "Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo, preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

[Handwritten signature]

-----*Não estamos a viver um período fácil para a democracia, com o avanço ideológico das forças de extrema-direita, no nosso País e num contexto global.*-----

-----*Celebrando o legado do 25 de Abril é crucial lembrarmos não apenas as conquistas da democracia e da liberdade, mas também as suas fragilidades diante das ameaças dos populistas, extremistas e da implantação de regimes não democráticos a que o mundo vem assistindo.*-----

-----*Ao celebrarmos os 50 anos da Revolução, renovamos o nosso compromisso com os valores democráticos e reafirmamos a nossa determinação em defender a liberdade e a justiça para todos.*-----

-----*Que a passagem de mais este aniversário nos inspire a continuar a lutar por um mundo onde a democracia seja um direito universal e inalienável.*-----

-----*Que a sinfonia da liberdade e da democracia ecoe em cada canto do mundo, com força e que a justiça e a igualdade sejam o apogeu, de um mundo livre, onde a paz floresça.*-----

-----*Que o 25 de abril nos inspire na luta por justiça e igualdade em cada dia e que o futuro nos traga um Portugal mais justo, pleno de felicidade.*-----

-----*“Era uma vez um país
-----onde entre o mar e a guerra
-----vivia o mais infeliz
-----dos povos à beira-terra.”*-----

-----*(...)*-----

-----*Que agora ninguém mais encerre
-----as portas que Abril abriu!” (José Carlos Ary dos Santos)*-----

-----*Viva a Liberdade!*-----

-----*Viva o 25 de Abril!*-----

-----*Viva Portugal!”*-----

-----*Após concluídas as comunicações políticas da responsabilidade das forças políticas e partidárias com representação na Assembleia Municipal de Moura, alusivas ao 25 de abril, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, informou que se iria dar continuidade da sessão com o momento musical intitulado de “Os Homens vão para a*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Guerra” de Fernando Lopes Graça, interpretado pelo Coro do Conservatório do Baixo Alentejo-Seção de Moura.-----

-----Após o momento musical, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, solicitou ao senhor Presidente da Câmara Municipal, Álvaro José Pato Azedo, que efetuasse a sua intervenção.-----

-----O senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, iniciou a sua intervenção dizendo:-----

-----“*Senhor Presidente da Assembleia Municipal;*-----

-----*Senhoras e senhores Vereadores;*-----

-----*Senhoras e senhores Deputados da Assembleia Municipal;*-----

-----*Estimados membros da Comissão de Organizadora das Comemorações do Cinquentenário do 25 de abril;*-----

-----*Estimadas Senhoras e Senhores aqui presentes;*-----

-----*Estimado Amigo Francisco Moita Flores;*-----

-----*Amigos...*-----

-----*Celebramos esta noite a sessão solene evocativa de um dos momentos da história mais importantes das nossas vidas. Das vidas que nos antecederam, das gerações que lutaram em nosso nome, e das vidas que hoje respiram e usufruem de liberdade e oferecem esse desígnio pelo qual tantas e tantos deram a vida pelos nossos vindouros. Uma vida em liberdade, plena, uma caminhada onde o acesso à saúde não seja privilégio de alguns e a educação o direito de tão poucos.*-----

-----*Hoje, beneficiamos das muitas conquistas de abril. E para que este Abril se mantenha vivo entre nós, importa sobre ele refletir e saber decididamente que futuro queremos reservar para os nossos filhos.*-----

-----*Com o 25 de abril de 1974, deixámos para trás um Portugal...*-----

-----*• Cuja esperança de vida era inferior à de qualquer cidadão da maioria dos países europeus;*-----

-----*• A mortalidade infantil era uma chaga da nossa sociedade, e mais elevada que a maioria dos países europeus. Sim, o acesso aos cuidados de saúde não era para todos;*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----• *A Educação para a ditadura não era uma prioridade. Portugal tinha níveis elevados de analfabetismo, principalmente entre as mulheres. Em 1970, estava ao nível da Itália dos anos 20;*-----

-----• *Menos de metade das casas dos anos 70 tinham acesso a água canalizada. Apenas 60% das casas tinham ligação à rede de esgotos.*-----

-----• *E aqueles que deixaram a família e o país para trás para fugir à pobreza e à guerra colonial? Sim, meus amigos. Temos certamente entre familiares, amigos e conhecidos, muitos dos nossos que procuraram uma vida melhor. França, foi um dos países com maior fluxo de emigrantes, mas estamos nos 4 cantos do mundo. Sim, meus Amigos. SOMOS UM PAÍS DE EMIGRANTES! NUNCA NOS ESQUEÇAMOS DISSO. SOMOS UM PAÍS DE EMIGRANTES! TAMBÉM FOMOS À PROCURA DE UMA VIDA MELHOR!*-----

-----*Sim, meus Amigos. Eramos dos países mais pobres, senão o mais pobre da Europa.*-----

-----*E que dizer da CENSURA, dos livros e os discos que eram proibidos. Que tempos foram aqueles em que o lápis azul riscou todas as palavras que nos falavam do sonho de um Portugal que se pudesse questionar sobre si próprio e sobre o mundo que o rodeava sem o medo das perseguições da PIDE, outras forças do Regime, e dos BUFOS. Sim, dos Bufos, e outros seres vis que serviam o Regime que tudo nos roubava para se alimentar a si próprio.*-----

-----*Que mais podemos dizer dos inúmeros Presos Políticos a quem era vedada toda a liberdade, por lutarem por um dia de sol num país sombrio que perseguia, prendia e condenava os seus.*-----

-----*E a Guerra Colonial? E as mães, os pais, as mulheres, e os filhos que perderam os que mais amavam? E aqueles que regressaram a casa com as marcas de uma guerra que não era sua, gravada no corpo, na alma e no coração? Em nome de um regime totalitário.*-----

-----*Tantas e tantas histórias poderíamos recordar da Gente que sofreu pela mão de um Regime Ditatorial, Totalitário, sem alma, que esmagou o nosso povo durante décadas, onde a palavra opressão e pobreza tomou conta da vida das suas vítimas. Não às Elites de então, apenas nós, o Povo.*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----Por tudo isto hoje cantamos e celebramos. Abraçamos Abril, pelas conquistas que a porta da liberdade nos permitiu transpor. Hoje, somos o resultado da luta de muitas mulheres e homens, que nos ofereceram esta grande responsabilidade de construir um país mais solidário, justo, do qual todos fazem parte. E só assim faz sentido abraçar Portugal, em Liberdade, respeitando a diferença sem temermos o significado da diferença e a dignidade da diversidade. -----

-----Mas, meus amigos. É bom que tenhamos aprendido com a nossa história que atrás de um Ditador pode vir outro. Não tenhamos por isso medo da Democracia, nem daqueles que no passado como no presente, e até no futuro, a defendem e valorizam. -----

-----Por isso, relembro-vos também da importância do 25 de novembro de 1975 na consolidação da Democracia e dos valores que esta encarna. Abril e Novembro não nos dividem. Unem-nos, a todos, na consolidação deste caminho que juntos temos vindo a trilhar com muito sacrifício e determinação. -----

-----Uma das figuras mais respeitadas da nossa já cinquentenária democracia, General Eanes, dizia em entrevista faz poucos dias: -----

-----"Há uma data fundadora da democracia: o 25 de Abril. Houve, como toda a gente sabe, sobretudo os mais velhos, aquela perturbação terrível a que chamaram PREC e, houve, obviamente, ameaças significativas à intenção original do 25 de Abril, que era a intenção democrática. O 25 de Novembro reassumiu esse compromisso original". -- -----

-----Não tenhamos, Amigas e Amigos, medo da Democracia nem da importância de cada momento da nossa história que confirma a construção do país e sociedade que somos hoje. Desconfiem, sempre de quem a mete em causa e ameaça os seus valores. --- -----

-----Devemos por isso, comemorar, lembrar sem receios nem tabus de qualquer espécie, tão pouco qualquer tipo de estados de alma, todos os momentos da nossa história que nos trouxeram ao país democrático e soberano que hoje conhecemos. -----

-----Mas, caras e caros Amigos, permitam por favor que vos deixe também uma palavra sobre a importância crucial do poder democrático exercido pelas Autarquias.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Fazemos Abril todos os dias. Temos um papel determinante no desenvolvimento harmonioso e sustentável do nosso território. Os Autarcas, das Freguesias às Câmaras Municipais, são os construtores do edifício democrático em cada rua, bairro, aldeia, vila e cidade. As autarquias levaram a água e o saneamento onde ele não existia. Construíram edifícios que democratizaram o acesso à cultura, construíram estradas e caminhos, levantaram pedra sobre pedra tudo aquilo onde o Estado Central falhou. Começa em cada Freguesia e amplifica-se na dimensão de cada Câmara Municipal o papel determinante que juntos produzimos na criação de medidas e infraestruturas promotoras do bem-estar das nossas populações. -----

-----E, ao contrário do que muitas das vezes Lisboa diz ter feito em prol do território, somos nós que promovemos a Coesão Territorial de que tanto se fala na capital, mas que continua a fazer o seu caminho a um ritmo mais lento do que nós ambicionamos. -----

-----O processo de descentralização das funções do estado para o domínio das Câmaras e Freguesias, deve por isso continuar, transferindo na medida certa dos encargos que temos, as responsabilidades que abraçamos. -----

-----Não tememos responsabilidades. Reerguemos edifícios que são Património Nacional; comprometemo-nos com intervenções cruciais em Centros de Saúde, Esquadras da PSP, Postos da GNR. Somos aqueles que investiram como nunca antes na promoção da Escola Pública. Não falharemos onde o Estado Central falhou! Porque, meus Amigos, não se trata nem de nós nem dos partidos que nos elegeram. TRATA-SE DE TODOS NÓS, DO POVO DO CONCELHO DE MOURA, DO SEU BEM-ESTAR, SEGURANÇA, ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE E UMA ESCOLA PÚBLICA QUE PROPORCIONE À NOSSA COMUNIDADE ESCOLAR TODOS OS RECURSOS PARA PREPARARMOS BEM AS NOSSAS CRIANÇAS E JOVENS RUMO AO FUTURO! Por estes motivos, não deixaremos de lutar. Porque só é derrotado quem desiste de lutar. E há muito ainda por fazer, muitas batalhas para vencer. -----

-----Caras e Caros Amigos, meus queridos jovens; -----

-----A história de amor à Pátria que Abril nos conta em cada poema, entoada em muitas das suas canções, testemunhos na primeira pessoa, começou a ser contada no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

primeiro dia de aulas do ano letivo ainda em curso. Junto das nossas crianças e de vocês, caros jovens, nas Escolas. -----

-----A Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário, a quem presto a minha homenagem e toda a estima, uniu a Escola Pública; Movimento Associativo; Autarquia e Freguesias; personalidades destacadas da nossa sociedade e demais forças vivas do concelho. Abril não se vive num mês. Respira-se em cada iniciativa que desde o final de 2023 temos vindo a partilhar com todos vós, e que nos continuarão a guiar ao longo do ano em curso. Assim, envolvendo toda a gente, sem deixar ninguém para trás, mas dando sim atenção ao que verdadeiramente importa: À nossa história coletiva, aos valores e princípios humanistas que a mais bela das revoluções deu a conhecer ao mundo. -----

-----Viva ao Concelho de Moura!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva o 25 de Abril e 25 de Novembro!-----

-----Prosseguindo, a segunda secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Marisa Isabel Rodrigues Moita Ferreira, informou que iria tomar da palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal de Moura, José Domingos Negreiros Velez. -----

-----No uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia disse:-----

-----“Antes de mais, quero aqui referir que a minha intervenção vai ser sobretudo pessoal, da forma como vivi e como acho que foi, é e deve ser o 25 de abril. Queria também referir uma nota prévia, que é a importância que o 25 de abril tem e tem que ter cada vez mais para os jovens e eles devem conhecer, devem saber o que é o 25 de abril ou os princípios que abril defendeu e são necessários, cada vez mais necessários. Finalmente, não vou aqui falar de partidos, nem mal, nem bem de partidos, vou aqui falar para todos porque o 25 de abril, seguindo os seus princípios, é de todos e para todos e, todos aqueles que acreditarem em abril, sejam eles mais à esquerda ou mais à direita merecem sempre o nosso respeito e a nossa consideração. -----

-----Dito isto e porque uma oradora anterior falou e bem, em mulheres, eu queria começar também em referir um poema de uma mulher que admiro, infelizmente já não está cá entre nós, mas dizia ela do 25 de abril:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----"Esta é a madrugada que eu esperava-----
-----O dia inicial inteiro e limpo-----
-----Onde emergimos da noite e do silêncio-----
-----E livres habitamos a substância do tempo."-----
-----É obviamente Sophia de Mello Breyner Andresen.-----
-----Não venho aqui falar de medos, torturas e infelicidades, que felizmente, não
vivi antes no 25 de abril, mas que existiam. Fui uma criança feliz, aventureira,
porventura privilegiada em relação à maioria das crianças, que jogava á bola na escola
e convivia alegremente com colegas e amigos.-----
-----Tinha onze anos quando o 25 de abril de mil, novecentos e setenta e quatro
chegou. Eram cerca das nove e trinta quando o meu pai foi a casa e me disse "Zé,
quando fores para a escola tem cuidado que há uma revolução militar em Lisboa para
derrubar o governo. A situação é perigosa e se houver problemas vem para casa". Eu
tinha acabado de me levantar, pois nessa quinta-feira entrava às dez e quarenta.
Apenas tive uma aula, Francês com a Dona Lola; falou-se de tudo obviamente, menos
de Francês e em Francês. À tarde assisti pela primeira vez a manifestações. Alguns
eram alunos, outros nem tanto, mas sobretudo alunos da Escola Secundária, mesmo
ao lado do meu ciclo preparatório.-----
-----Alguns professores, poucos, juntaram-se-lhes, nós os mais novos, a uma
distância que pensávamos segura, observávamos e num misto de divertidos e
assustados, comentando sem comentar, na sã ingenuidade e salutar ignorância da
pré-puberdade, o turbilhão de acontecimentos que estavam a desenrolar-se. Haveria
guerra? O governo rendeu-se? O que se passava no Quartel do Carmo? De que lado
estava a GNR (Guarda Nacional Republicana) ou a PSP (Polícia de Segurança
Pública)? E a PIDE (nome agora muito ventilado, mas que eu não sabia bem o que
era) o que estava a fazer? Os dias e semanas seguintes foram agitadíssimos. A
revolução seguia a sua marcha, acompanhada por nomes que marcaram a
indelevelmente a história da nossa democracia, nomeadamente, Spínola, Palma
Carlos, Mário Soares, Álvaro Cunhal, Salgueiro Maia, Sá Carneiro, Costa Gomes,
Ramalho Eanes, e tantos outros; estranhamente, muito poucos nomes femininos e não
pela falta de importância que tinham, a têm e a terão, mas fundamentais, como Natália



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Correia, Maria Lamas, Maria de Lurdes Pintassilgo, Helena Roseta, Sophia de Mello Breyner Andresen.... -----

-----A televisão era um rodopio de notícias, entrevistas, músicas e canções de autores que os meus pais me diziam estarem proibidos de tocar ou cantar livremente antes, entre os quais destaco aquele que eu prefiro e perdoem que aqui o diga, Zeca Afonso, politicamente muito distante dele mas, como músico o melhor da nossa história. Era, como é agora, Primavera, a estação das flores, de entre elas sobressaiam os cravos e foi a imagem de um cravo vermelho no cano da G3 de um soldado que ajudou a simbolizar a nossa revolução, a revolução dos cravos. -----

-----Confesso que vivi intensamente esses dias, esses meses, esses tempos depois do 25 de abril. -----

-----Aprendi, avidamente, o que queria dizer democracia, fascismo, socialismo, liberdade, comunismo, ditadura, política, presos políticos e depois social-democracia, humanismo... Nesses primeiros tempos, numa mistura de alegria, agitação e inquietação, acentuou-se uma crescente tensão, menosprezou-se muitas vezes a tolerância, secundarizou-se também algumas vezes, o respeito pela pluralidade de ideias. -----

-----Cometeram-se muitos erros e alguns exageros. Corremos o risco de voltar a uma ditadura; do país ficar dividido entre Norte e Sul; falou-se até de uma guerra civil. Os princípios e ideais de abril estiveram no fio da navalha. A dita reforma agrária (pouco de reforma e sobretudo de ocupação de terras), as nacionalizações em massa sem critério nem racionalidade, a descolonização operada sem planificações nem preparação adequada de boa parte dos intervenientes, Melo Antunes, pouco tempo antes de morrer respondeu a um jornalista, que lhe perguntou se era possível fazer uma descolonização melhor, com a frase "Era impossível fazer pior!".-----

-----A vinda massiva de retornados, com uma das maiores pontes aéreas que há memória a nível mundial, mais de quinhentos mil portugueses transportados pela TAP em poucas semanas!-----

-----As guerras civis nas ex-colónias, o onze de março, o vinte e cinco de novembro, a morte de Sá Carneiro, a primeira vez do FMI (Fundo Monetário Internacional) ... -----

Ata N.º 25 – Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Moura, realizada aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA



-----Mas a tudo isto, Portugal e sua aparentemente frágil democracia, resistiram.
-----O povo português soube responder á altura, teve líderes competentes e conscientes, que me escuso de referir. Soube, perdoem-me a comparação bíblica, escrever mais ou menos direito sobre linhas muitas vezes tortas.-----
-----Veio o SNS (Serviço Nacional de Saúde), a valorização da escola pública, o poder local democrático, as primeiras eleições livres, a Assembleia Constituinte, depois da República, o primeiro Presidente da República eleito por sufrágio direto e universal, a Segurança Social no seu verdadeiro sentido, e depois a entrada na CEE (agora EU), o euro... Chegamos aos dias que correm, com altos e baixos, mas de cabeça erguida, co orgulho no nosso passado, dignos do nosso presente e, estou convicto, dispostos a lutar por um melhor futuro. -----
-----Valeu a pena? Questionam alguns. Que vos parece? -----
-----Olaf Palm, numa visita a Portugal, contrapôs a uma ideia de um “político/militar” português que, ao contrário dele, na Suécia em vez de acabar com os ricos, preferiam acabar com os pobres. Que bela lição para o futuro! -----
-----Isto não implica que a justiça social, não tenha que ser cada vez mais um objetivo de toso. Vejamos alguns exemplos de Portugal pré-abril de setenta e quatro, em contraste com os nossos dias, para ver se valeu ou não a pena. -----
-----Andei numa escola primária de uma pequena aldeia do concelho, Santo Amador, com mais de cem alunos da primeira classe à quarta classe, apenas alguns chegavam à quinta e menos à sexta classe. Alguns tinham que fazer cinco, seis, sete ou oito quilómetros pra chegarem á escola, a pé e outros tantos para casa, chovesse ou fizesse sol, fizesse calor ou geasse. E o almoço... para boa parte deles, um naco de pão com chouriço ou toucinho e uma laranja... ah! Às vezes uma pequena omelete fria com um pouco de linguiça e que eu, á revelia da minha mãe, professora da quinta e sexta classe, partilhava gostosamente o almoço que me era destinado...-----
-----As salas não tinham qualquer aquecimento, nem água canalizada... nem qualquer auxiliar de ação educativa! Havia o recreio, dividido em duas partes, entre pequenos muros de pedra; a maior área era para os rapazes, a mais pequena para as raparigas.... -----



-----Mesmo no ciclo, continuavam as turmas masculinas e femininas e a mesma divisão discriminatória dos recreios. A escola secundária tinha até o ginásio das raparigas, muito mais pequeno, e o dos rapazes, muito maior, com campo de basquetebol e palco.-----

-----Na então vila de Moura, famílias inteiras, pais com três, quatro, cinco ou seis filhos, muitas vezes avós, viviam em duas ou três divisões, sem qualquer saneamento básico ou água potável. Falo por exemplo dos Quartéis, ou do Castelo, das habitações que existiam no Castelo ou em muitos bairros aqui de Moura onde de facto isso acontecia e na maioria das ruas das freguesias/aldeias do concelho. Excetuando em Moura, boa parte das ruas das aldeias que eram de terra batida e com esgotos a céu aberto... -- -----

-----Os lares para idosos eram raros e, salvo raras exceções, com péssimas condições, quase um depósito para idosos muito pobres, doentes ou moribundos.-----

-----Apesar de tudo, Moura era privilegiada na região pois tinha um hospital, embora com apenas quatro ou cinco médicos efetivos e onde o grosso do trabalho de enfermagem era feito por freiras. Isto para toda a população do concelho e mesmo de concelhos vizinhos. Havia ainda dois ou três médicos de aldeia...-----

-----Tinha comboio e automotores, com bancos de madeira, lentos e sem climatização, mas havia comboio e agora não há! A Escola Secundária de Moura ex-libris da região (margem esquerda), servia o concelho, diversas aldeias de concelhos vizinhos e Barrancos. Os miúdos de Barrancos vinham para Moura às seis e trinta da manhã e chegavam a casa às oito da noite!-----

-----Para visitar os meus avós que vivem me Marmelar, aldeia perto da Vidigueira, havia a possibilidade de atravessar o Guadiana pela barca (a remos nos primeiros tempos e mais tarde com guincho manual com cabos de aço); mas quando o rio tinha muita corrente, ia-se por Beja e faziam-se cem quilómetros em vez de vinte e cinco quilómetros. Por Beja, tinha-se de atravessar a ponte do comboio no Guadiana (perto de Serpa), onde os pequenos preços das travessas da linha do comboio se deliciavam, diariamente, a furar os pneus dos automóveis, carrinhas e outros veículos.

-----Ir a Lisboa era uma festa. Íamos de manhã cedo para chegarmos no final da manhã. Voltávamos a meio da tarde, para chegarmos já bem noite dentro.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

[Handwritten signature]

-----Autoestradas, só vinte quilómetros de Vila Franca de Xira para Lisboa... mas passar a Ponte então de “Salazar”, agora 25 de Abril, ir ao Jardim Zoológico, ao Aquário Vasco da Gama, ou apenas ver os prédios, as lojas e tantos automóveis... Era fenomenal e motivo de conversa com os companheiros e amigos para o resto da semana. -----

-----Muitos dos meus amigos e colegas de então nunca tinham ido além de Beja... Algumas vezes apenas por motivos familiares ou de saúde... das coisas que mais me afligiam e marcaram, foram as mortes de crianças e jovens por doença. E o mais aflitivo é que a morte de uma criança era relativamente frequente, quase normal. Morrer aos sessenta e cinco anos era já morrer de velho. -----

-----De Portugal se poderiam dizer tantas outras coisas. Na Europa éramos dos países com maior taxa de analfabetismo, com maior taxa de mortalidade infantil; tirar a quarta classe era bom, o quinto (atual nono ano) um luxo, e o ensino superior, apenas para muito poucos. Éramos também um país de emigrantes, perdendo grande parte do melhor sangue que devia correr nas veias da nação (cuidado com o que se está a acontecer nos nossos dias); embora sem ter idade para ter consciência disso, Portugal era um país cheio de sol e ao mesmo tempo tão cinzento. Um país que tinha dado novos mundos ao mundo e ao mesmo tempo fechado em si próprio. Travávamos uma guerra ultramarina estúpida e absurda que substituía a inteligência e a ligação que deveria ser fraterna entre povos com séculos de convivência. Que desperdício! -----

-----Quero sublinhar que nunca é tarde nem redundante lembrar aos mais novos a importância do 25 de abril, mesmo com os seus erros, tensões e exageros. -----

-----Voltemos então aos nossos dias. Notam a diferença? Ah, não é possível comparar o que não tem comparação. Sim! Um dos grandes responsáveis de sermos europeus integrados, de vivermos em democracia é o 25 de abril! É justo que se honrem os que lutaram pela liberdade, por um país mais justo, pelos militares que operacionalizaram a revolução e por aqueles que, depois do 25 de abril, o humanizaram, democratizaram e consolidaram... e ainda pelos que continuam a lutar pelos seus verdadeiros valores. -----

-----Mas vou mais além, é a todo um povo que também devemos agradecer a possibilidade de podermos estar aqui, em liberdade, no respeito das ideias de todos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

de cada um, em democracia, a dizer o que pensamos, o que almejamos e que caminhos em liberdade, queremos trilhar, há muito que fazer. Se valeu a pena? Valeu! Valeu! -----

-----Ah, se valeu! Viva Portugal. -----

-----Outra mulher que eu admirei muito e que já não está entre nós, a grande Natália Correia, uma lutadora pela liberdade e que dizia ela: -----

-----“O alvoroço redobra-me a ansiedade -----

-----A iminência de ver florir por fora a Primavera -----

-----Que sempre trouxe dentro do meu amor -----

-----A liberdade morderem coração-----

-----Com uma alegria insuportável.” -----

-----Muito obrigado!” -----

-----Após a sua intervenção e antes de dar a palavra ao orador convidado, Doutor Francisco Moita Flores, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, mencionou que o mesmo era uma figura bastante conhecida, não apenas em Moura mas sim em todo o país, tinha sido professor em Moura, inspetor da Polícia Judiciária, Presidente da Câmara Municipal de Santarém, historiador, investigador, escritor, autor de diversos trabalhos na televisão, figura pública aos mais diversos níveis e em programas nos diferentes Mídias, quer fossem jornais, rádios, televisão, mas era sobretudo um mourense que o Concelho de Moura tinha a honra de o ter presente, pelo que solicitou que se dirigisse ao palco e agradeceu a sua presença na sessão solene de comemoração do cinquentenário do 25 de abril.-----

-----O senhor Doutor Francisco Moita Flores, iniciou a sua intervenção dizendo: -

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal;-----

-----Excelentíssimos senhores Deputados Municipais;-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal;-----

-----Excelentíssimos Vereadores; -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores; -----

-----Caros amigos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

-----É com emoção que agradeço o convite para estar aqui convosco, neste acontecimento que celebra os cinquenta anos da Revolução dos Cravos. É sempre bom regressar o colo da mãe, às ruas e às praças onde aprendemos os sinais da vida, é este lugar que partilhamos com afeto, é esta mátria comum a que chamamos a nossa terra. Celebrar o 25 de abril, é convocar a memória para recordar esse dia, já distante, ou como escreveu uma poetisa já aqui citada, Sophia de Mello Breyner Andresen: -----

-----“Esta é a madrugada que eu esperava-----

----- Ao dia inicial inteiro e limpo-----

-----Onde emergimos da noite e do silêncio-----

-----E livres habitamos a substância do tempo.” -----

----- Há exatamente cinquenta anos, vivíamos as últimas horas da ditadura feitas de noite e de silêncio, e por esse motivo se tivesse acontecido há exatamente cinquenta anos esta Assembleia Municipal aqui reunida, ou tinha sido proibida ou estaria a ser vigiada pelos birros da Polícia política. Há exatamente cinquenta anos, neste tempo que era noite e silêncio, era impossível aos representantes das forças políticas que aqui intervieram, falar com a liberdade para expressar ideias livres e diferentes sem ameaça de perseguição, sem medo de dizer, sem subordinação às ferramentas da censura que impunha uma voz, uma única voz e o pensamento único. Nesta madrugada que se aproxima, soltaram-se as amarras do vento, as amarras das palavras para vivermos o dia inicial inteiro e limpo, para em liberdade habitarmos a substância do tempo, afinal para habitarmos os quotidianos que hoje conhecemos. ----

-----Hoje, já somos poucos aqueles que restam e que testemunharam esse dia inteiro e luminoso, precho de esperança, empanturrado de sonhos. Terão sessenta e quatro, sessenta e cinco anos os mais jovens de então, que puderam ter consciência do que representou a Revolução dos Cravos. Envelhecemos em democracia, construímos as nossas vidas em democracia, e é em democracia que vimos os nossos filhos e os nossos netos crescerem e romperem os seus próprios destinos. -----

-----É certo que envelhecemos mais depressa de que a própria história, esta tem a função de organizar a memória do já vivido e leva tempo a amadurecer os frutos que as gerações mais jovens vão receber. E é desta forma que o 25 de abril, cinquenta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

10/10

anos volvidos, se torna numa mera data, numa abstração, num lugar de afeto ou desafeto, de saudade ou de saudosismo, de ceticismo e de vontade revolucionária, é que na verdade ainda não se sedimentou o tempo da história, não passou tempo suficiente para que a distância crítica seja mais objetiva deixando-se ainda levar por ideações mais ou menos encantatórias que muitas vezes sem querer distorce o seu real significado para o nosso povo, e que ninguém tenha dúvidas. -----

-----Não é possível comparar o antes e o depois do 25 de abril, não só é absurda a comparação, como é obscena a própria ideia de comparar o que é incomparável, é certo que persistem resquícios do antigo tempo, é certo que a obra que ali se iniciou, ainda está atrasada, mas despedimo-nos da vilania e do trabalho infantil, da condição feminina ou da ausência de condição feminina, do analfabetismo quase absoluto, da mortalidade infantil em excesso, multiplicaram-se por cem, por escolas e juventude com formação académica, entrámos na nau do conhecimento aprendendo, como diria Lênin "aprendendo sempre", descobrindo o humor, a amizade, o convívio, o país, a Europa e o mundo. -----

-----Perdemos a canção silenciosa do medo, exprimimos sem qualquer pudor a palavra, os exercícios dos direitos de cidadania, deixámos de ser indivíduos e temos vindo a construir a nossa condição de cidadãos, foi-nos entregue o poder, elegemos livremente homens e mulheres os nossos Presidentes da República, o nosso Parlamento e sobretudo construímos uma rede de poder local que se transformou num dos instrumentos privilegiados no desenvolvimento e consolidação da democracia e decisivo para o bem-estar das populações. -----

-----Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores,-----

-----Recordo outro poeta que já foi hoje aqui recordado, Ari dos Santos, para poder dizer que de tudo aquilo, de tudo que Abril abriu, ainda pouco se diz, ainda pouco se construiu, direi eu, olhando para o longo tempo da história, ou para o tempo longo da história. Em 1871, refletindo sobre a causa da decadência dos povos peninsulares, o poeta filósofo Antero de Quental, desenvolveu a tese de que o atraso do nosso desenvolvimento se devia a vários motivos e o maior deles era o nosso rudimentarismo cultural, a nossa ignorância que ruía as entranhas do reino, ao facto de sermos domesticados por sermos gente de crenças, medrosos da mudança, por nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

[Handwritten signature]

demitirmos da alavanca fundamental da vida, dos povos que é a aprendizagem e o saber, numa palavra, a escola seria o grande motor que resistiria à decadência e imprimiria novo vigor ao progresso. -----

-----Um século depois, outro dos grandes pensadores do século XX, o nosso Eduardo Lourenço, no seu genial labirinto da saudade, também dissertou sobre a nossa resistente decadência, reconhecendo que apesar do 25 de Abril, continuamos culturalmente desnutridos e reafirmava a escola como a epicentro estático da democracia e país moderno. A escola, não apenas como uma construção formal e material de aprendizagens, mas enquanto entidade totalitária que se abre à fome de conhecimento, à sede de aprender, à inquietação intelectual e espiritual e que por isso liberta preconceitos, de tabus, descarnada de mitos, descarnada da realidade mística, penetra na vida coletiva, mexe na nossa sensibilidade, resgata a curiosidade e abre as portas ao devido sustentado no saber. -----

-----Nós ainda não construímos essa escola, de entre nós continua a habitar a antiga cultura dos caciques, o tribalismo com a roupeta de bairrismo, a necessidade de entregar aos chefes um verniz messiânico, como se o sebastianismo ainda comandasse os nossos passos, o poder, mesmo o poder democrático devido à erupção que o tempo provoca, construiu imenso complexo ideológico que o convida à inércia, à preguiça, à alienação, tornando-nos indiferentes à gestão da república e onde os meios de comunicação social, desde a televisão às redes sociais, massifiquem, tropece e nos retraí perante o desafio que a aquisição do saber nos coloca. -----

-----Telenovelas e futebol, e uma boa rede de notícias e de comentariado, que convida à emoção, à multiplicação de dispostas agressivas, sendo a agressividade o motor da atenção, cerca-nos dentro de uma teia de aranha, que nos inibe os gestos e tolda à vontade. A crítica autoridade e o desprezo pela reflexão, tornou o sistema de ensino uma das grandes conquistas do 25 de Abril, num lugar de facilitismo, de desaprendizagem onde se passa de ano, não por mérito, mas apenas porque se está ali. Esta ausência de exigência traduz-se na degradação da administração pública, nas fragilidades do sistema de saúde, nas carências das mais diversa ordem que afetam a sociedade Portuguesa, porém a grande questão não é entre ficarmos como estamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

Handwritten signature and mark

ou regressar ao passado negro, repressivo, bélico, de onde viemos, é exatamente ao contrário, é partirmos deste lugar onde nos encontrarmos e caminharmos para o futuro com Abril nos olhos e no coração. É caminharmos para os lugares do saber, da consciência crítica, casando a nossa emoção com a nossa razão para descortinar formas mais sublimes para o amor, para a liberdade, para a paz que desafia a construção da imensa escola que liberta o nosso país por aumento desnutrido, persistentemente pobre, no próprio motor do seu desenvolvimento.-----

-----De tudo que Abril abriu, ainda pouco se diz de facto, está nas nossas mãos, está sobretudo nas vossas mãos, meus queridos jovens, sobretudo vocês que aqui cantaram e todos aqueles que cantam fora deste espaço, cumprir o Abril que a minha geração e as que lhe seguiram não souberam fazer. Está nas vossas mãos tornar os ventos de liberdade, em desenvolvimento, progresso e encontros com a felicidade, somos herdeiros e fiéis depositários da mais magnífica herança que o movimento das forças armadas nos entregou, tornamos os nossos destinos nas nossas próprias mãos, não existe maior nem mais nobre herança, e mais nobre desafio. Porque, e ainda agora recorro a um poema que aqui foi dito, para lhe tirar mais uma estrofe:-----

-----"É das nossas próprias mãos -----
-----Que sai a força transformadora -----
-----Da nossa inteligência-----
-----Da nossa capacidade de ser -----
-----De nos encontrarmos -----
-----De caminharmos juntos-----
-----Nas nossas diferenças-----
-----Sendo diferentes mas iguais -----
-----Sendo iguais mas diferentes -----
-----Porque é a força que temos na alma -----
-----Que temos na inteligência -----
-----Que temos nas mãos.-----
-----Foi esta força sem tiros-----
-----De antes quebrar que torcer -----

Ata N.º 25 – Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Moura, realizada aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

[Handwritten signature]

-----*Esta ausência de suspiros*-----
-----*Esta fúria de viver*-----
-----*Este mar de vozes livres*-----
-----*Sempre a crescer, a crescer*-----
-----*Que das espingardas fez livros*-----
-----*Para aprendermos a ler*-----
-----*Que dos canhões fez enxadas*-----
-----*Para lavrarmos a terra*-----
-----*E das balas disparadas*-----
-----*Apenas o fim da guerra.*-----
-----*Foi esta força viril*-----
-----*De antes quebrar que torcer*-----
-----*Que em vinte e cinco de Abril*-----
-----*Fez Portugal renascer."*-----
-----*Viva o 25 de Abril!"*-----

-----Após a intervenção do Doutor Francisco Moita Flores, e antes de dar por concluída a sessão Solene em Comemoração do Cinquentenário do 25 de Abril, foi efetuada a leitura da minuta da ata, pela Segunda secretária em exercício, senhora Marisa Isabel Rodrigues Moita Ferreira.-----

----- APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA -----

-----De acordo com o disposto nos números três e quatro, do artigo 57º, da Lei nº 75/2013, de doze de setembro, foi elaborada a minuta (**DOC.02/25**) que depois de lida, submetida à votação e **aprovada** por **unanimidade**, foi assinada, pelo Presidente José Domingos Negreiros Velez e pela Segunda Secretária, Marisa Isabel Rodrigues Moita Ferreira.-----

-----Após a leitura e aprovação da minuta, e para dar por encerrada a respetiva sessão, o senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOURA

e informou que se iria finalizar com o momento musical intitulado de “Grândola Vila Morena”, interpretado pelo Coro do Conservatório do Baixo Alentejo-Seção de Moura. -

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

-----Eram vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e quatro, quando o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão da qual se lavra a presente ata, que para constar e para os devidos efeitos foi por mim, Carina Patrícia Ceriaco Quintas, funcionária nomeada para o efeito, redigida, sob responsabilidade da Segunda Secretária e que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e pela Senhora Segunda Secretária.-----

-----O Presidente,-----

-----A Segunda Secretária,-----